

Camponês

Órgão da Unidade dos Camponeses

Marchemos à Conquista das Liberdades Eleitorais

As grandiosas manifestações populares de apoio ao candidato da Oposição que estão a romper-se de norte a sul do nosso país, vieram mostrar a toda a gente que a grande maioria da Nação portuguesa está farta do salazarismo, que quer sacudi-lo do poder e encaminhar o país numa via democrática. Está hoje claro para todos que as apertadas liberdades concedidas pelo governo fascista neste chamado «período eleitoral» não foram uma oferta de «mão beijada» do salazarismo, mas uma importante vitória arrancada pela luta tenaz do povo português. Foram as lutas dos operários e dos camponeses contra a política de exploração e de fome do governo de Salazar, foram as grandes jornadas da Vitória e as potentes manifestações da massa democrática pelas Liberdades Democráticas conduzidas pelo MUD que fortaleceram e treinaram as forças populares, que enfraqueceram e isolaram o salazarismo e tornaram possível a apresentação e a aceitação da candidatura do general Norton de Matos. Graças a essas grandiosas lutas, o actual movimento de apoio ao candidato da Oposição, não só mobilizou milhares e milhares de portugueses e se transformou num movimento nacional de massas, como galgou as fronteiras do país e está revelando ao mundo que em Portugal o povo não está com Salazar nem com o seu regime fascista. Mas seria um grande perigo para o triunfo das forças democráticas admitir que o fascismo está batido e desarmado e que nada mais há a fazer que esperar confiadamente o resultado das eleições presidenciais. Concorrer ao acto eleitoral sem a satisfação das reivindicações mínimas seria prestar um verdadeiro serviço ao fascismo e condenar a derrota dos democratas portugueses. Quem assim pensa e actua está a contribuir conscientemente para o êxito da manobra salazarista. É preciso ao saltar das mais variadas formas fazer o seu próprio. Como poderão as massas populares barrir o caminho a tais manobras e assegurar o triunfo e o prestígio do candidato da Oposição?

Em primeiro lugar, intensificando a agitação e aproveitando larga e habilmente as possibilidades de luta legal arrancadas ao salazarismo. O povo português deve saber aproveitar o recio do salazarismo para exigir a resolução dos seus principais problemas — a democratização das Casas do Povo e eleições livres nos Sindicatos Nacionais; a liquidação do desemprego e a elevação dos salários; a abolição dos grêmios e juntas que encarecem os produtos e não permitem uma mais justa remuneração aos produtores; a solução dos problemas locais que afectam a vida das populações; a integração nos seus direitos de cidadãos das mulheres e dos jovens, etc.

Em segundo lugar, exigindo a democratização das Comissões Eleitorais através duma representação popular mais larga, de cima a baixo. As forças democráticas devem desmascarar os falsos democratas que por medo ao povo fazem o jogo do inimigo.

Em terceiro lugar, mobilizando todos os esforços para as reivindicações imediatas do candidato, ou sejam: um recenseamento fiscalizado, a mais ampla liberdade de propaganda falada e escrita e o direito de fiscalizar o acto eleitoral. Se assim souberem agir, as massas populares reluzirão a pó as manobras do salazarismo. Porque sem as reais garantias às forças oposicionistas, as eleições de 15 de Fevereiro serão uma verdadeira mascarada com que o salazarismo pretenda burlar a opinião democrática do nosso país e do mundo.

Lutemos contra o desemprego

A miséria dos camponeses assaltados e cada vez maior. Hoje já não é somente a expropriação dos agrários fascistas pagada à forma de fome e exigindo condições de trabalho escravo. Hoje é tudo isto aumentado com uma grande crise de trabalho que atinge os milhares e milhares de camponeses para o desemprego.

Quem são os responsáveis desta situação? São os governos fascistas de Salazar e os grandes agrários que dominam a superfície de sementeira, deixando as terras abandonadas. É o absentista dr. Menezes de Almeida que em Lavre tem uma herdade com 80 hectares dos quais 800 incultos. É o Altião Luiz da Veiga que tem 5 herdades em Lavre com 3.500 hectares, das 2.000 incultas. É o Eduardo de Oliveira, do Vale de Vargo, que numa herdade de 800 hectares tem 400 em poiso. São os 27 maiores agrários de Alentejo que num total de 15.000 hectares deixam mais de 4.000 abandonados. É o Maltonado de Ferreira do Alentejo, que só sementeira quinta das suas grandes propriedades, são os agrários de Almodôvar que têm grandes herdades que não arreadam nem semeiam porque precisam delas «para caçar», são

enfim os grandes latifundiários de todo o Alentejo e do Ribatejo, que deixam parte das suas terras incultas enquanto há milhares e milhares de camponeses sem um palmo de terra seu e que passam semanas sem ganhar um dia de jorna.

O salazarismo é tão responsável como os agrários porque não os obriga a abrir trabalho ou a entregar a terra aos que na verdade a cultivam. Por outro lado, os trabalhos de estradas estão a ser suspensos porque o orçamento do Estado de 1949 retinha 19 mil contos à Junta Autónoma das Estradas, o que explica o despedimento em massa dos camponeses que trabalhavam nas estradas. Para a Junta Autónoma das Estradas não há verba, mas há mais de 5 mil contos para aumentar a GNR e melhorar os serviços da PIDE!

A fome e as privações vão arruinando a nossa saúde. Ainda há pouco, o dr. Fonseca, médico do dispensário da Assistência aos Tuberculosos em Évora, declarou indignado em pleno câmbio: que o dispensário se enche diariamente de camponeses tuberculosos e que ali os chegam a andar 5 léguas para ir ao tratamento!

Esta é a situação real que exige

providências imediatas. Mas a experiência mostra-nos que só pela luta poderemos conquistar trabalho e uma jorna suficiente. Se esperarmos pacificamente as providências, elas não chegarão e a nossa miséria será cada vez maior. Isto porque o salazarismo afirma que já tem feito muito pelo camponês. O governador civil de Évora, o agrário fascista Felix de Mira, no dia 16 de Janeiro, numa reunião fascista de propaganda eleitoral declarou que os alentejanos querem Salazar porque não esquecem o benefício no campo económico e social que o governo nos deu!

Nós, que já entrámos no caminho da luta por uma vida melhor, devemos continuar lutando firmes e unidos contra os nossos exploradores. Devemos continuar a fazer contra-ataques nas Casas do Povo e exigir PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS, isto é, trabalho e jorna suficiente. Se na Casa do Povo não fomos atendidos devemos ir em massa aos concelhos e exigir medidas rápidas das autoridades. Só com energia, só unidos como os dedos da mão na luta contra o salazarismo e os agrários conquistaremos trabalho e mais jorna!

Em defesa dos interesses na... do progresso da economia nacional, aumento da produção e do nível de vida, impunha-se a distribuição das terras incultas pelos camponeses, a assistência técnica, o fornecimento de adubos e sementes, a concessão de créditos baratos. Mas a defesa dos interesses nacionais iria contra os interesses do punhal de grandes agrários fascistas. E daí a razão por que os fascistas não levam a cabo estas medidas, mas ao contrário, mediam-se para a protecção dos grandes exploradores da terra.

A LUTA LEGAL CONTINUARÁ

O movimento democrático de luta pelas condições mínimas para a eleição senhor do general Norton de Matos mostrou bem a vontade democrática do Povo Português.

O salazarismo, ao mesmo tempo que tenta resistir às reclamações do movimento democrático, procura dividir e desorganizar as forças democráticas.

A estas manobras de divisão devemos responder com:

1ª — Unidade de todas as forças democráticas. Unidade de todos os portugueses honrados e patriotas.

Ao recenseamento de 1949!

O recenseamento eleitoral é feito todos os anos entre Janeiro e Março e só os cidadãos e cidadãs recenseados podem ir às urnas. Neste momento lutamos por um novo recenseamento para a eleição do Presidente da República porque muitos democratas não se inscreveram e a maior parte dos que se inscreveram entre Janeiro e Março do ano passado foram riscados pelo salazarismo dos cadernos eleitorais e não podem votar. O salazarismo fez esta falsificação porque receia as forças democráticas e sabe que os democratas são a maioria esmagadora. Por isso LUTAMOS POR UM NOVO RECENSEAMENTO FISCALIZADO, PARA AS PROXIMAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS.

Mas no ano de 1949 há outros actos eleitorais. Em Novembro haverá eleições para deputados. Nesta eleição só poderão votar os cidadãos e cidadãs inscritos neste ano até 15 de Março! Por isso, todos os portugueses e portuguesas com capacidade eleitoral devem recensear-se até Março! E para evitar novas falsificações todos devem exigir no acto do recenseamento o seu certificado de eleitor recenseado. Todos de vemos lutar por um novo recenseamento fiscalizado para as eleições do Presidente da República e INSCREVER-SE NO NOVO RECENSEAMENTO DE 1949!

As Comissões a) mesmo tempo que lutam por um novo recenseamento fiscalizado e pelas condições mínimas para as eleições de 15 de Fevereiro, devem fazer propaganda e organizar postos de recenseamento para o RECENSEAMENTO DE 1949.

2ª — Ainda que as condições mínimas não sejam satisfeitas e que o general Norton de Matos tenha de retirar a sua candidatura e desmascarar o salazarismo na sua farsa eleitoral, AS COMISSÕES ELEITORAIS NÃO SE DEVEM DESORGANIZAR. Mesmo depois de 15 de Fevereiro DEVEM CONTINUAR A LUTAR POR ELEIÇÕES LIVRES.

Só pela unidade de todos os portugueses honrados e patriotas, só pela luta organizada, nós conquistaremos a Democracia em Portugal.

UM EXEMPLO DOS TRABALHADORES DE GRÂNDOLA

Também os trabalhadores de Grândola, como milhares de camponeses por esse país fora, sofrem as consequências da crise em que Salazar e os grandes agrários lançaram a população rural. (Também aqui o desemprego e a miséria assentaram avariadas nos lares dos trabalhadores.) Mas os camponeses de Grândola não se curvaram perante esta situação, pelo contrário, estão lutando contra ela e exigindo do governo providências para a sua solução. Depois de algumas vezes terem ido à Casa do Povo e desta maneira resolvido, nomearam uma Comissão de Unidade que foi a Setúbal tentar avistar-se com o delegado do INT. Na ausência deste, foi o fiscal que os recebeu, não deixando os camponeses saírem a sua súplica. Promoveu-lhes que se abrisse a obra. Como resultado desta acção dos camponeses, a Hidráulica abriu um trabalho que meteu apenas 13 homens, que depois reduziu para 10. Ora não era esta a solução que os camponeses de Grândola necessitavam, pois a massa dos desempregados continuava na mesma. Então, a Comissão fez uma exposição assinada por 49 trabalhadores e foi de novo a Setúbal avistar-se com o delegado do INT. Depois de exporem os seus dolo, diziam os camponeses na sua exposição: «Contra esta política, nós, camponeses, protestamos, pois que se fizesse dado trabalho aos desempregados do concelho, certamente que a crise estaria menos aguda. Ainda mais: só é dado trabalho a homens até aos 60 anos e há outros que há mais de 30 anos não têm trabalho. Por aqui pode-se fazer ideia do que é a crise rural. Terminou praticamente todo o serviço da azeitona, que trazia ocupados umas centenas de homens. São uns ists que vêm engrossar a já numerosa fileira dos desempregados. Etc.» Como resultado desta nova acção, foi aberto novo trabalho pela Hidráulica, onde apenas se empregaram 37 homens. Mas tendo durado só 10 dias, os camponeses voltaram à carga e juntando-se mais de 100 foram à Casa do Povo e exigiram novas providências. O presidente prometeu tratar da situação. Camponeses de Grândola! Não vos deixeis adormecer com promessas! Voltai em massa à Casa do Povo e continuai exigindo do governo e dos agrários a solução da crise. Essa é a única maneira de lutar contra o desemprego e a miséria! É preciso que todos os camponeses sigam o exemplo dos trabalhadores de Grândola!

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

A crise de trabalho e a ofensiva contra as jornadas mostra-nos bem como o salazarismo só defende os ricos. E ao mesmo tempo que os protege nas suas roubalheiras, o salazarismo faz cair todo o peso da crise sobre as classes trabalhadoras. É por isso que as classes trabalhadoras se levantam Unidas na luta contra os exploradores fascistas. Já não temos ilusões, todos compreendemos que só a Unidade e a luta nos libertará do salazarismo. A Unidade vai se alargando a novas camadas de camponeses e ali onde lutamos unidos e firmes conquistamos vitórias e obrigamos o salazarismo a recuar.

Em AGUIAR, 75 camponeses sem trabalho organizaram uma marcha de 8 quilómetros para VIANA DO ALENTEJO. Aqui juntaram-se a 150 camponeses de Viana e foram todos à Casa do Povo exigir trabalho. A direcção da Casa do Povo que é fascista não apareceu, mas os camponeses não esmoreceram e marcharam para o posto da GNR. Aqui também não lhes deram quaisquer providências e os valentes camponeses dirigiram-se para a Câmara Municipal. O presidente foi obrigado a convocar imediatamente uma reunião com os agrários da região. Perante a Unidade e firmeza dos valentes camponeses, os agrários abriram logo trabalhos para todos os desempregados. Mas procuraram pagar só 15000. Os camponeses exigiram 16000 para o trabalho perto das localidades e 17000 para mais longe, e conquistaram também a jorna exigida.

Em VILA NOVA DA BARONIA, 80 camponeses foram à Casa do Povo exigir trabalho. Alguns estavam desempregados há mais de 3 meses! Os agrários foram obrigados a dar-lhes trabalho mas queriam pagar só 15000. Os camponeses exigiram 16000 e conquistaram-nos. Alguns foram arrancar pedra para empreiteiro Contreiras. Este ladrão fascista roubava na medida da pedra. Os camponeses exigiram a contagem à sua vista e verificaram que em cada caixa seguia mais 1 quarto roubado! Os camponeses exigiram o pagamento dos roubos do Contreiras.

No ESCOURAL, os camponeses, reunidos na sua Praça de Jornas e com a sua Comissão à frente, exigiram a subida das jornadas de 18500 para 20500 e conquistaram-na. Também no ESCOURAL, os agrários só queriam pagar a tonelada das raízes arrancadas a 35000. Os camponeses exigiram 50000 e conquistaram-nos.

Em MONTEMOR, os camponeses vem fazendo concentrações exigindo trabalho e 30000. Os agrários tiveram de dar trabalho a todos mas só pagam a 17000. Os camponeses com a sua Comissão à frente, continuam a ir à Casa do Povo exigindo 30000! No REDONDO, os camponeses foram à Casa do Povo e ao Grémio exigir trabalho. Em nenhum dos locais encontraram os dirigentes. Mas os valentes camponeses não desistiram e foram à Câmara. Ali também não os queriam atender mas os camponeses exigiram a comparencia do presidente. Este teve de tomar providências e todos os

camponeses foram trabalhar para a estrada. Em CHANÇA, 40 camponeses foram à Casa do Povo exigir trabalho e todos foram empregados no trabalho de estrada. Em REGUENGOS (Portalegre), os camponeses exigiram trabalho e foram todos empregados na estrada com a jorna de 20000.

Estas lutas e vitórias mostram bem como só pela luta se conquista trabalho e como os agrários estão combinados para pagar jornadas de fome. É preciso, portanto, continuar a exigir trabalho, mas devemos também exigir jornadas mais altas de acordo com o custo da vida. O exemplo dos camponeses de Montemor, exigindo 30000 de jorna, deve ser seguido por todos. Se formos Unidos e firmes na luta conquistaremos essa jorna.

Na luta por trabalho e jornadas altas não nos devemos deixar enganar por promessas vagas, por palavras mansas ou pelas ameaças. Se nos fiarmos nos fascistas seremos enganados e o trabalho nunca mais vem. Se recusamos com recio das ameaças continuaremos desempregados e com fome. Alguns exemplos: Em PENEDO GORDO os camponeses estão sem trabalho há várias semanas. Organizaram uma marcha a Beja e foram ao governo civil exigir trabalho. O governador mandou-os embora e ameaçou-os com a prisão. A marcha dos camponeses até Beja é justa e mostra a Unidade e espírito de luta dos camponeses de Penedo Gordo. Mas os camponeses retiraram-se não compreendendo que as ameaças do governador nada valem contra

a Unidade dos trabalhadores. Se os camponeses continuassem firmes o governador fascista mudava de tom e daria providências, como as deram as autoridades onde encontraram mais firmeza e energia da parte dos camponeses. Precisamos ser enérgicos para obrigar os agrários e as autoridades a abrir rapidamente trabalhos e a pagar uma jorna suficiente. Os exemplos dos camponeses de Viana, Aguiar, Montemor, Escoural, Chança, Reguengos etc., deve ser seguido por todos os camponeses. É preciso continuarmos a fazer concentrações nas Casas do Povo, junto das autoridades locais, concelhias e distritais. É preciso fazer concentrações junto dos delegados do INT, como os camponeses de Grândola, que se deslocaram a Setúbal.

Mesmo depois de termos trabalho, é preciso continuarmos vigilantes para não sermos enganados. Em MONTEMOR, por exemplo, os agrários, pela luta, foram obrigados a dar trabalho a todos os camponeses, mas de vez em quando sobram homens. Isto porque o fascista Camarate, dirigente da Casa do Povo e fiscal Abelho foram comprados pelo agrário fascista Custódio do Sobral, que deu 10000 ao primeiro e 500 ao segundo, para lhe mandarem menos homens do que lhe cabia.

É preciso, pois, firmeza, unidade e vigilância contra os agrários e contra toda a canalha fascista. É preciso continuarmos a lutar por trabalho, jorna suficiente e subsídios quando não houver trabalho. É preciso fazer concentrações, reclamações e marchas de desempregados. Nessas marchas devemos levar as nossas companheiras, os nossos filhos e os nossos pais para que as autoridades vejam a extensão da miséria que provocam e sintam o peso dos seus crimes. É preciso mobilizar todo o povo na luta contra a exploração e contra a canalha fascista.

Alguns camaradas camponeses pedem-nos esclarecimentos sobre várias questões. Porque está dentro da orientação de «O CAMPONÊS» torná-lo não apenas um guia mas também um auxiliar de todos os trabalhadores da terra, e porque algumas dessas questões interessam a todos os camponeses, a Redacção resolveu abrir esta secção, onde responderemos às questões que os camaradas camponeses nos apresentem. Está claro que o reduzido tamanho do nosso jornal só permite responder a uma questão de cada vez, mas como a boa vontade não tem limites, cá esperamos as vossas perguntas, camaradas camponeses. Responderemos hoje a uma interessante questão que nos levanta um camarada pequeno proprietário. Diz-nos ele: «Sou um pequeno proprietário e gosto de ler o nosso «CAMPONÊS» e sou contra o governo fascista de Salazar. O jornal diz que os camponeses devem pedir jornadas mais altas e eu acho que sim. Mas como posso eu, que também sou roubado pelo governo, que vivo privado de dividas e de impostos, e que ainda por cima tenho de vender os produtos a preços de miséria que os ladrões dos grêmios estabelecem, pagar jornadas altas aos homens? Então é também contra mim que os camponeses devem lutar?».

RESPOSTA: — Camarada pequeno proprietário: — A justa retribuição do trabalho é um direito dos trabalhadores e um dever dos proprietários, sejam grandes ou pequenos. O trabalhador, mesmo recebendo uma jorna alta, deixa sempre uma boa margem de lucro ao patrão. Nas condições actuais de vida, a luta das classes trabalhadoras por jornadas mais altas é uma questão de primeira importância, pois com jornadas de 15000 e 20000, como pode uma família viver? Julgamos portanto que a luta por melhores jornadas por trabalho assegurado é justa e com ela concordam todos os homens de bem. O mesmo princípio de justiça deve orientar-nos na defesa dos interesses dos rendeiros e dos pequenos e médios proprietários. Qual é a sua situação? O governo impõe-lhes preços ruinosos na venda dos seus produtos, sobrecarrega-os de contribuições e impostos, não lhes dá protecção técnica nem em-

preguntas e respostas

prestamos baratos e a longo prazo) e abandonam os seus deuses nos anos de seca ou de más colheitas. Sem qualquer protecção, a pequena e média lavoura está privada de dividas e arruinada. Nesta situação os grandes capitalistas da cidade e do campo engordam, como todos observamos. Mas observamos também que as classes trabalhadoras levam uma vida de miséria e têm um baixo poder de compra, isto é, não podem comprar tudo o que necessitam. Quere dizer: os trabalhadores da cidade não podem comprar o pão, as hortaliças, a carne, as batatas, o azeite, as frutas, e os trabalhadores do campo, incluindo os pequenos e médios proprietários, não podem comprar os alimentos, roupas, calçado, ferramentas, adubos, etc., nas quantidades que lhes são necessárias.

Ora se os trabalhadores ganharem o suficiente, eles não se recusarão a pagar o justo preço aos produtores. O que os trabalhadores exigem é um justo equilíbrio entre os salários e os preços. Só aos grandes capitalistas convém apregoiar a política da baixa. Eles apregoiam essa política mas não a realizam. O governo impõe preços ruinosos à lavoura para impedir subida dos salários travar a luta dos camponeses. Esta política só favorece os grandes capitalistas e os intermediários parasitas dos grêmios, que são os grandes agrários, os quais obtêm assim grandes lucros à custa da miséria dos camponeses e da ruína dos pequenos e médios proprietários, rendeiros e seareiros.

É na subida de nível de vida dos trabalhadores da cidade e do campo que se encontra o caminho para uma vida mais farta e mais feliz que todos desejamos viver. Compreendendo isto, compreenderemos também que os pequenos e médios proprietários têm os seus interesses imediatos mais ligados aos da classe trabalhadora do que aos interesses dos agrários e aos do governo salazarista. Assim a oposição de interesses entre os camponeses que exigem jorna mais alta e os pequenos e médios proprietários, rendeiros e seareiros, não poderá ser resolvida

SEAREIROS

Unidos Contra a Exploração

Os agrários fascistas e o salazarismo só têm um fim: EXPLO-RAR. É o governo salazarista a explorar sobrecarregando-nos com impostos e contribuições. São os agrários a explorar, obrigando-nos a pagar rendas exorbitantes e a fazer contratos de ruína. São afinal todos os agentes fascistas que nos humilham, nos roubam e nos oprimam.

Nas grandes assembleias democráticas e populares que se estão realizando por todo o país, têm sido desmascaradas muitas fuletradas que provam bem a roubalheira e os crimes da cáfila fascista. E tudo o que se afirma nessas assembleias democráticas é exacto. Cada um de nós sabe como tem sido humilhado e explorado nos grêmios, nas federações, nas finanças e pelos agrários. Cada um de nós sente na carne e na carteira os efeitos do salazarismo.

Mas nós já compreendemos que só a luta nos salvará da exploração fascista. Por isso estamos forjando a nossa Unidade na luta contra os roubos e as injustiças. Os agrários fascistas do grémio de Serpa usaram em seu proveito de 3.000 contos emprestados a juro e sob hipoteca aos seareiros para as sementeiras. Os pequenos seareiros nada receberam e os dias passaram-se a esperar do dinheiro para as sementeiras. Os seareiros resolveram juntar-se e dirigiram-se todos ao grémio exigir o dinheiro. Os agrários tiveram de ir arranjar imediatamente os 3.000 contos para os entregar aos seus donos. Só com a UNIDADE E A LUTA foi possível conseguir essa vitória! Este é o caminho a seguir. Tal como os camponeses assalariados, os seareiros, rendeiros, pequenos e médios proprietários devem estar UNIDOS e formar as suas Comissões de Unidade para lutar contra a exploração.

enquanto existir no nosso país o regime fascista. Se o governo de concentração nacional pode estabelecer uma justa política de preços e salários que permita aos pequenos e médios proprietários, rendeiros e seareiros aumentar o seu nível de vida, custear a produção, melhorar os cultivos e pagar aos camponeses uma jorna compatível com uma vida desafiada. Na hora actual, o que os pequenos e médios proprietários, rendeiros e seareiros devem fazer é cerrar fileiras ao lado dos trabalhadores, soldar na luta pelas suas aspirações comuns e a sua Unidade com eles, juntando-se todos e fazendo frente às arremetidas do salazarismo e dos grandes agrários e exigindo a liquidação dos grêmios e juntas e o estabelecimento do mercado livre.

Este é o caminho que levará a uma vida feliz e próspera a massa dos camponeses, sob a bandeira da democracia.

campanha dos
5 CONTOS

Ao Camponês... 500; Um amigo camponês... 500; Defensor popular... 500; Unidos pela liberdade... 1250; Soldado vermelho... 680; Um camarada camponês... 250; Camponês maior... 500; Um amigo camponês... 250; Solidariedade camponesa... 750; Unidade do camponês... 500; Vinhamos Patulela 2500. TOTAL 12450

Camarada camponês! Camarada camponesa! A campanha dos 5 contos está longe de ser coberta. Ainda faltam mais de 5 contos para a cobrirmos. Entretanto, lutamos com grandes dificuldades para manter o preço de 5 tostões e melhorar «O CAMPONÊS». Apesar da grave crise que atravessamos temos de enviar mais dinheiro para «O CAMPONÊS». Só com a nossa ajuda podemos continuar a defender os interesses dos explorados e oprimidos e a contribuir para a Unidade dos camponeses na luta contra o salazarismo e contra a exploração dos grandes agrários.

AJUEDEMOS «O CAMPONÊS»!

CAMARADA CAMPONÊS! CAMARADA CAMPONESA! AS MONDAS ESTÃO À PORTA! Os agrários vão oferecer jornadas de fome! Todos os CAMPONESES E CAMPONESAS, com as suas COMISSÕES DE PRAÇA à frente, devem exigir UMA JORNA SUFICIENTE de acordo com o custo da vida.